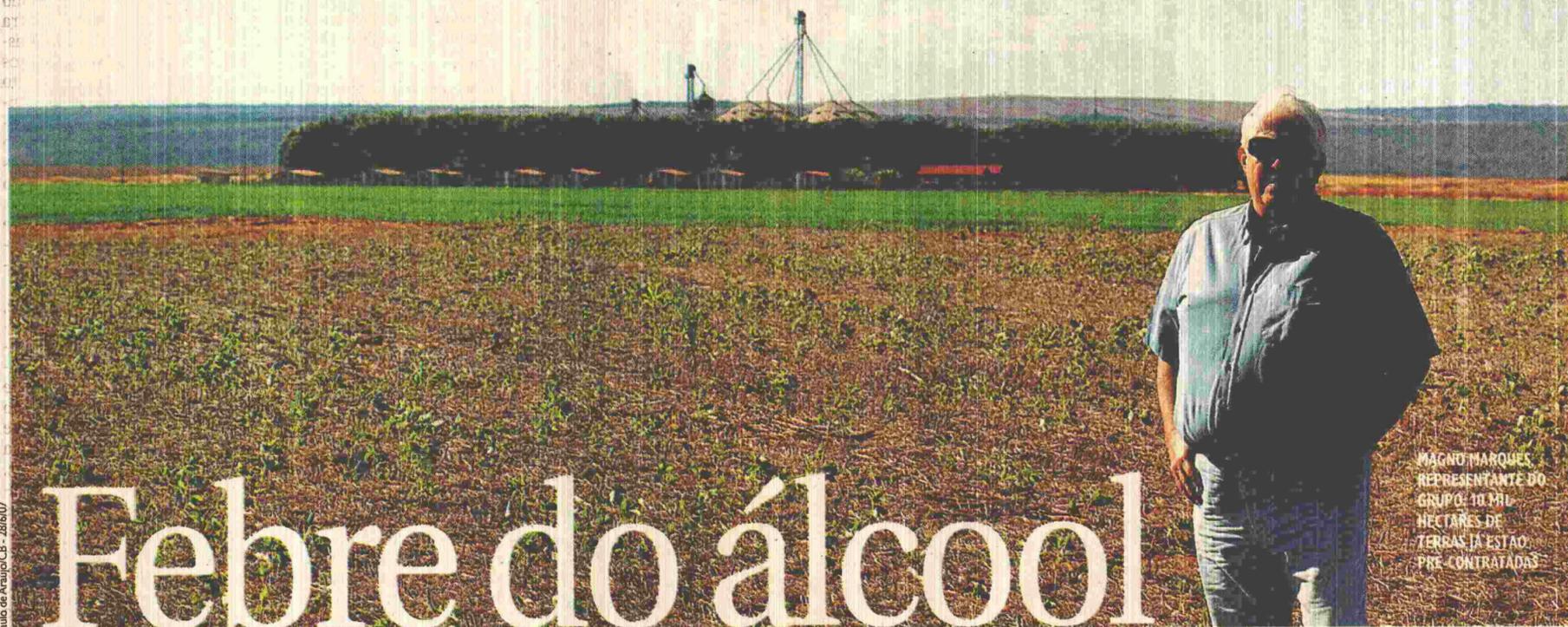


BOLSAS Na quinta-feira (em %) +0,01% São Paulo	BOVESPA Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 54.041 25/06 26/06 27/06 28/06 54.146	GLOBAL 40 Título da dívida externa brasileira, na quinta US\$ 1,311 (▼ 0,15%)	DÓLAR Quinta-feira (em R\$) 1,922 (▼ 1,08%) Últimas cotações (em R\$) 21/junho 1,91 22/junho 1,94 25/junho 1,95 26/junho 1,95 27/junho 1,94	EURO Turismo, venda (em R\$) na quinta-feira R\$ 2,733 (▲ 0,04%)	OURO Na BM&F, o grama (em R\$) R\$ 42,30 (▲ 0,23%)	CDB Pré-fixado, 32 dias (em % ao ano) 11,70%	INFLAÇÃO ÍPCA do IBGE (em %) Janeiro/2007 0,44 Fevereiro/2007 0,44 Março/2007 0,37 Abril/2007 0,25 Maio/2007 0,28
--	---	--	--	---	---	--	--

DF - Agricultura

ENERGIA

Central Energética Centro-Oeste quer instalar usina no Núcleo Rural São José com capacidade de moer 2,5 milhões de toneladas de cana por ano. Grupo de São Paulo oferece R\$ 370 pelo aluguel do hectare



MAGNO MARQUES REPRESENTANTE DO GRUPO: 10 MIL HECTARES DE TERRAS JÁ ESTÃO PRÉ-CONTRATADAS

Febre do álcool

chega ao DF

LUCIANO PIRES
DA EQUIPE DO CORREIO

A localização estratégica e o grande potencial de consumo do mercado doméstico, podem colocar o Distrito Federal na rota do etanol. Um grupo do interior de São Paulo estuda a viabilidade de instalar uma usina de porte médio no Núcleo Rural São José, pólo de grãos que fica a cerca de 80 km do Plano Piloto. Se as licenças ambientais forem concedidas dentro dos prazos, a previsão é que a destilaria comece a operar entre 2009 e 2010. No auge, ela terá capacidade de moer até 2,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano.

Para funcionar a pleno vapor, a indústria precisará cultivar cana em mais ou menos 35 mil hectares. Conseguir tanta terra não é tarefa simples. O grupo investidor quer atrair fornecedores, mas acredita que a maior parte da matéria-prima virá de arrendamentos (aluguéis) — por isso espera fisgar os produtores pelo bolso. “Estamos conversando com bastante gente. A proposta é pagar um preço justo pela terra”, diz Magno Marques, representante da Central Energética Centro-Oeste — Álcool e Energia. A empresa é um braço da Cereal Citrus Agrícola, que começou no ramo de suco de laranja e atualmente dedica-se à prestação de serviços nas áreas de saúde e táxi aéreo.

O preço do aluguel das terras oferecido pela companhia chega, em média, a R\$ 370 o hectare. A Central Energética Centro-Oeste informa ter 10 mil hectares pré-contratados. O valor ainda está longe dos R\$ 700 oferecidos em estados como São Paulo e Paraná, onde a cana-de-açúcar virou quase uma monocultura, mas é aproximadamente o dobro do que recebem os agricultores que ocupam o solo com soja no DF. “Não queremos tirar ninguém de área nem comprometer a agricultura local. A destilaria será mais uma opção para o produtor e, quem sabe um dia, também para o consumidor, que poderá abastecer o carro com um álcool produzido aqui”, explica Nelson Ferreira de Mattos, diretor

RAIO X

INVESTIDOR

● Empresa: Cereal Citrus Agrícola

● Faturamento: R\$ 30 milhões

● Atividades: Prestação de serviços nas áreas de saúde e taxi aéreo

PROJETO

● Área* de cana-de-açúcar: 35 mil hectares

● Capacidade** de moagem

da usina: 2,5 milhões de toneladas por ano

● Origem da matéria-prima: fornecedores e arrendamento de terras

● Empregos: 2 mil diretos e indiretos

● Produtividade*: entre 80 e 90 toneladas por hectare

*estimativa

**auge do funcionamento

O grupo paulista não é o único a mirar o DF. De acordo com o secretário de Agricultura, Wilmar Luís da Silva, ao menos dois outros potenciais investidores estariam dispostos a construir uma destilaria. Segundo ele, não há entendimentos oficiais, apenas conversas em andamento. “Precisamos analisar com muito critério e cautela. Existem questões sociais, econômicas e ambientais muito específicas do Distrito Federal envolvidas nesse processo. As decisões não podem ser de atropelo”, afirma.

Solo bom

Na região onde a usina poderá ser erguida, cerca de 20 produtores plantam soja, feijão, trigo, sorgo (cereal bastante usado no Brasil como ração animal) e algodão. As propriedades são, em sua maioria, de até 20 hectares. Algumas das culturas que abrangem o Núcleo Rural São José recebem irrigação — existem nascentes e o rio Preto. Como a água é um dos principais insumos de uma destilaria, parte dos agricultores teme ficar sem essa importante fonte primária. “Não é a vocação do lugar. A fisionomia agrícola mudaria totalmente se a cana entrasse no Núcleo São José”, critica um consultor agropecuário.

Otimista, o engenheiro agrônomo e especialista em agroenergia Brenner Marra descarta possíveis desajustes na agricultura local. Para ele, ao contrário, haverá ganhos. “Não acredito que a cana atrapalhe outras culturas”, completa. Do ponto de vista técnico, explica o analista, há vantagens porque o solo é de boa qualidade e a definição de estações secas e chuvosas conferem ao DF características adequadas para o plantio de cana-de-açúcar. “As condições são excelentes”, resume.

De acordo com Marra, a terra arenosa e ligeiramente salina estimula a planta a crescer e a acumular açúcar. A empresa que tenta viabilizar a usina em São José vem testando 10 variedades de cana e obtendo resultados acima da média nacional. Os primeiros resultados indicam que a produtividade por hectare poderia alcançar entre 80 e 90 toneladas, um dos melhores índices do Brasil.

agro-industrial da Central Energética Centro-Oeste.

Em todo o país, o setor sucroalcooleiro busca adotar práticas mais modernas. As novas usinas — principalmente no Centro-Oeste — investem pesado na compra de máquinas que colhem ou plantam cana (há conjuntos que custam até R\$ 900

mil). Se vier a operar, a usina no DF contará com 100% da colheita e do plantio mecanizados, o que elimina a utilização extensiva de trabalhadores braçais e queimadas, mas eleva custos. Entre a construção e o funcionamento da fábrica, a estimativa dos empresários é abrir 2 mil empregos diretos e indiretos.